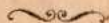


caridosas e que falta de caridade faz as moléstias sem cura.

Neves, ruborizado, sem dizer palavra, meteu a mão no bolso, arrancou a cédula de cem cruzeiros e deu-a ao velho.



12

Tentações

A conferência no templo espírita versara sobre tentações, compromissos, faltas, culpas...

Antônio Gama, distinto corretor, e a esposa, D. Cornélia, caminhavam de volta a casa, ao lado de Artur Ramos, companheiro de fé. E Antônio comentava:

— O orador não precisava ser assim exigente. Expôs, por mais de uma hora, como se nós, os da assembleia, fôssemos malfeitores.

— Entretanto — disse Ramos —, cautela nunca é demais. Todos somos capazes de cair...

— Ah! mas não temos a prece e o conhecimento? — falou Dona Cornélia. — E' impossível que estejamos assim tão atrasados!...

— Não! — tornou Gama — não somos tão ruins! Já subimos um degrauzinho...

A chegada ao lar interrompeu a conversação.

Logo, porém, depois de instalados em casa, enquanto Dona Cornélia preparava o chá, o telefone tilintou.

Gama atendeu.

— Quem é? — perguntou.

E a voz veio macia e familiar:

— Pois você estranha, Antônio? Somos nós...

E ouvindo referência ao nome de certa firma, conhecida por grandes negócios, e com a qual já operara algumas vezes, Gama ajuntou, satisfeito:

— Dê as ordens.

E falaram do outro lado:

— E' um negócio. Basta apenas um recibo assinado por você e receberá oitocentos mil cruzeiros...

A voz continuou, explicando que se tratava da venda de vários automóveis para determinada companhia.

Antônio percebeu que se tratava de operação inconfessável, e pediu um momento.

Emocionado, explicou a Dona Cornélia de que se tratava, e, alarmados, conversaram rapidamente.

Oitocentos mil cruzeiros!

— Afinal — concluiu Dona Cornélia —, é um negócio como os outros.

— Sim — falou o marido —, se eu não aceitar, outros aceitarão.

E piscando os olhos:

— Deve ser o amparo de algum amigo espiritual para que possamos comprar, enfim, o nosso apartamento.

Em seguida, correu ao fone e avisou:

— Aceito.

— Muito bem! — responderam — encontrar-nos-emos amanhã, no mesmo lugar.

Gama perguntou então:

— Explique-me. Onde estarei para o entendimento?

O amigo desconhecido mudou o tom de voz e falou, claramente preocupado:

— Mas ouça! Você não está compreendendo? Diga! E' você mesmo quem fala?

— Sim — aclarou Antônio —, sou eu, Antônio Gama, o corretor...

— Ah! — concluiu o outro com inflexão de profundo desapontamento — desculpe, cavalheiro, houve erro de ligação...

Só então o casal de incipientes na Doutrina reconheceu que ambos haviam fragorosamente caído em perigosa tentação...

